Evento Nacional enactus Brasil 2026
IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Leadership for Impact: Desenvolvimento da Liderança Universitária em Ecossistemas Globais de Empreendedorismo Social

Resumo

A formação de lideranças universitárias tem se tornado um elemento central nas discussões sobre o papel da educação superior diante dos desafios contemporâneos. Nesse contexto, o empreendedorismo social emerge como uma estratégia relevante para o desenvolvimento de competências voltadas à transformação social. Este artigo tem como objetivo analisar como a inserção de estudantes em ecossistemas globais de empreendedorismo social contribui para o desenvolvimento da liderança universitária. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com base em análise teórica e reflexão sobre experiências em ambientes de inovação social. Os resultados indicam que a participação em tais ecossistemas favorece o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, tomada de decisão, comunicação e pensamento crítico, além de fortalecer o protagonismo estudantil. Conclui-se que a articulação entre universidade e empreendedorismo social representa uma estratégia promissora para a formação de agentes de transformação, evidenciando a importância de práticas educacionais baseadas na experiência e no impacto social.

Palavras-chave: liderança universitária; empreendedorismo social; impacto social; educação superior.

Abstract

The development of university leadership has become increasingly relevant in addressing complex global challenges that require innovative and socially responsible solutions. In this context, higher education institutions are expected to go beyond technical training and foster leadership skills oriented toward social impact. This article aims to analyze how participation in global social entrepreneurship ecosystems contributes to the development of university leadership.This study adopts a qualitative and analytical approach, based on theoretical discussion and the interpretation of experiences within social entrepreneurship environments. According to Komives et al. (2013), leadership is a relational and collaborative process, as “leadership is a relational process of people together attempting to accomplish change” (p. 15). This perspective aligns with the dynamics observed in global ecosystems, where leadership emerges through interaction and collective action.

Palavras-chave: Agroextractivism; Family farming; Socioeconomic vulnerability; Rural development.

INTRODUÇÃO

A educação superior tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pela necessidade de formar profissionais capazes de atuar em contextos complexos e dinâmicos. Nesse cenário, a formação de lideranças universitárias ganha destaque, uma vez que as universidades deixam de ser apenas espaços de transmissão de conhecimento e passam a assumir um papel ativo na formação de indivíduos comprometidos com a transformação social.

De acordo com Komives et al. (2013), a liderança deve ser compreendida como um processo relacional e coletivo, no qual indivíduos se articulam para promover mudanças significativas. Como afirmam os autores, "leadership is a relational process of people together attempting to accomplish change" (KOMIVES et al., 2013, p. 15), evidenciando que a liderança se constrói a partir da interação e do engajamento coletivo. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais centrados na autoridade individual.

Nesse contexto, destaca-se a relevância de redes globais de empreendedorismo social que atuam dentro das universidades, promovendo a integração entre teoria e prática por meio do desenvolvimento de projetos voltados à resolução de problemas reais. Essas redes conectam estudantes, instituições de ensino e parceiros externos em diferentes países, criando ambientes colaborativos e orientados ao impacto social. De acordo com dados institucionais da Enactus (2023 a 2025), iniciativas desse tipo mobilizam anualmente dezenas de milhares de estudantes ao redor do mundo, proporcionando experiências práticas que contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências de liderança. Assim, ao participar desses ecossistemas, os estudantes assumem papéis ativos na construção de soluções sociais, fortalecendo habilidades como tomada de decisão, trabalho em equipe e visão estratégica, elementos essenciais para a formação de líderes contemporâneos.

Além disso, a inserção em ecossistemas globais de empreendedorismo social proporciona aos estudantes experiências práticas que contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais. Conforme destacam Smith e Stevens (2010), esses ambientes favorecem a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e tomada de decisão, fundamentais para a atuação em contextos de impacto social.

Diante disso, este artigo busca analisar como a participação em ecossistemas globais de empreendedorismo social contribui para o desenvolvimento da liderança universitária, destacando os principais impactos dessas experiências na formação dos estudantes.

REVISÃO DA LITERATURA

Desenvolvimento de Liderança e Empreendedorismo Social: O Caso Enactus

A liderança tem sido amplamente estudada como um fenômeno social complexo, sendo tradicionalmente definida como a capacidade de influenciar indivíduos ou grupos. Segundo Northouse (2019), a liderança consiste em um processo de influência voltado ao alcance de objetivos comuns. No entanto, abordagens contemporâneas ampliam essa definição ao considerar aspectos relacionais e coletivos, o que se reflete na estrutura da rede Enactus Brasil, que registrou um crescimento de 14% no engajamento de estudantes entre 2023 e 2025, saltando de 2.895 para mais de 3.300 participantes ativos.

Nesse sentido, Komives et al. (2013) propõem o modelo de liderança relacional, no qual a liderança é construída por meio da interação entre indivíduos e baseada em valores como inclusão e responsabilidade social. Para os autores, a liderança eficaz emerge das relações estabelecidas em um grupo, o que é evidenciado pela capilaridade da rede, que hoje articula cerca de 120 instituições de ensino superior no Brasil. Essa estrutura colaborativa permitiu que o número de vidas impactadas diretamente passasse de 64.511 em 2023 para uma projeção de 98.000 em 2025, demonstrando que a eficácia da liderança relacional escala conforme a rede se fortalece.

No campo do empreendedorismo social, Dees (1998) destaca que os empreendedores sociais atuam como agentes de mudança ao desenvolver soluções inovadoras. Essa visão é complementada por Bornstein (2007), que define esses atores como “transformative forces”. A rede Enactus Global materializa essa força transformadora ao mobilizar anualmente 72.000 estudantes em 33 países, gerando um impacto que ultrapassa 1,3 bilhão de vidas ao longo de sua história. No recorte nacional, esse potencial de agência é visível no aumento do número de projetos desenvolvidos, que cresceu de 176 para 195 no último triênio, focando em desafios reais como agricultura familiar e empoderamento feminino.

Além disso, o conceito de aprendizagem experiencial de Kolb (1984) explica como o aprendizado ocorre a partir da experiência concreta. Os ecossistemas Enactus funcionam como laboratórios vivos onde o estudante não apenas estuda a teoria, mas gerencia orçamentos e equipes. No Brasil, essa aplicação prática resultou em uma maturidade dos projetos que, em 2024, já reportavam um incremento significativo na geração de renda para comunidades vulneráveis, validando o ciclo de experiência, reflexão e aplicação proposto pelo autor.

Por fim, Isenberg (2010) destaca a relevância dos ecossistemas de empreendedorismo como ambientes que integram diferentes atores. A rede Enactus exemplifica essa integração ao conectar universitários a mentores de grandes corporações e especialistas acadêmicos. Essa sinergia amplia as possibilidades de aprendizagem e atuação, preparando lideranças universitárias para enfrentar desafios sociais complexos com pensamento estratégico e visão global, consolidando a rede como um dos pilares da inovação social acadêmica no século XXI.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza quanti-qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva visa estabelecer relações entre variáveis e descrever características de determinada população ou fenômeno. No caso deste estudo, o fenômeno analisado é o desenvolvimento da liderança

universitária dentro do ecossistema de empreendedorismo social da rede Enactus Brasil, buscando compreender como a atuação prática influencia a formação de competências dos estudantes.

O universo da pesquisa compreende a rede Enactus Brasil, com foco no desempenho institucional entre os anos de 2023 e 2025. Para a composição do corpus de análise, foram selecionados indicadores de performance de aproximadamente 120 Instituições de Ensino Superior (IES) distribuídas pelo território nacional. A escolha deste recorte temporal justifica-se pela necessidade de observar a evolução contínua dos indicadores de impacto e engajamento após a consolidação de modelos de trabalho híbridos e digitais no ecossistema acadêmico.

A coleta de dados secundários foi realizada por meio de análise documental, consultando os Relatórios Anuais de Impacto, editais de programas de aceleração e bases de dados oficiais da Enactus Brasil e Enactus Global. Foram extraídos dados quantitativos referentes ao número de estudantes ativos (crescimento de 2.895 para 3.300+), quantidade de projetos desenvolvidos (evolução para 195 iniciativas) e o volume de pessoas impactadas diretamente (salto de 64.511 para 98.000 vidas). Essa etapa assegurou a fidedignidade dos números apresentados na Figura 1 e nas discussões teóricas

Complementarmente, a fundamentação teórica foi construída a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando as bases Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados autores seminais sobre liderança relacional (Komives et al., 2013), empreendedorismo social (Dees, 1998; Bornstein, 2007) e aprendizagem experiencial (Kolb, 1984). A triangulação entre os dados quantitativos da rede e as teorias de aprendizagem permitiu validar a hipótese de que o ecossistema Enactus atua como um laboratório de formação de líderes.

Por fim, os dados foram submetidos à análise de conteúdo e análise estatística descritiva. Os indicadores numéricos foram organizados em planilhas para a geração de gráficos de tendência, enquanto o conteúdo dos relatórios institucionais foi confrontado com as competências de liderança contemporânea sugeridas pela literatura. Esse processo permitiu

uma interpretação holística dos resultados, conectando a expansão volumétrica da rede (escala) à profundidade do desenvolvimento de habilidades dos universitários envolvidos (impacto formativo).

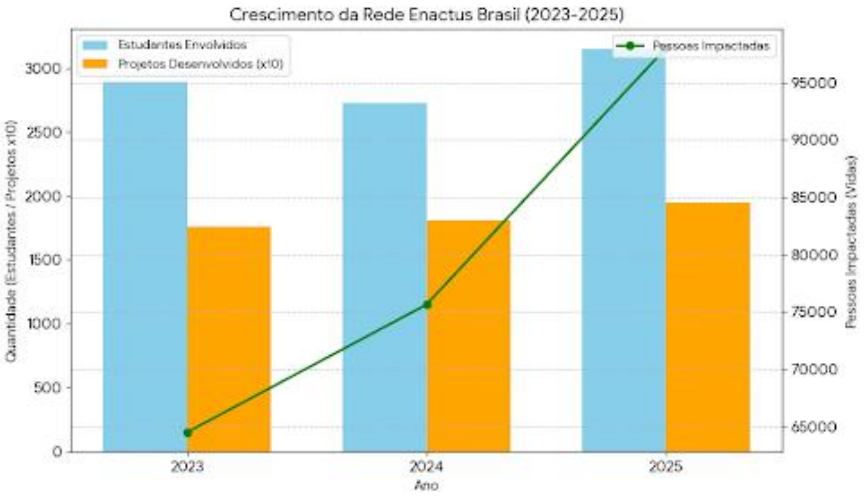
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a participação em ecossistemas globais de empreendedorismo social contribui de forma significativa para o desenvolvimento da liderança universitária. A vivência em projetos reais possibilita a aplicação prática de conhecimentos, o que, segundo Kolb (1984), potencializa o processo de aprendizagem ao integrar experiência e reflexão.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da rede Enactus, uma organização internacional presente em mais de 30 países. De acordo com dados institucionais (ENACTUS, 2023), a rede mobiliza anualmente mais de 72 mil estudantes globalmente, beneficiando milhões de pessoas em comunidades vulneráveis. No cenário brasileiro, essa relevância é corroborada por um crescimento contínuo: entre 2023 e 2025, a rede nacional saltou de aproximadamente 2.895 para mais de 3.300 estudantes ativos, expandindo sua capacidade de execução para cerca de 195 projetos socioambientais simultâneos (ENACTUS BRASIL, 2024).

A inserção nesse tipo de rede proporciona aos estudantes não apenas experiências práticas, mas também a oportunidade de atuar em um ambiente global, colaborativo e orientado à resolução de problemas reais. Conforme discutido por Komives et al. (2013), a liderança se constrói a partir da interação e da atuação coletiva, o que se manifesta de forma clara nas dinâmicas da Enactus. O impacto direto dessa atuação no Brasil é expressivo, com o número de vidas transformadas subindo de 64.511 em 2023 para uma projeção de 98.000 em 2025, demonstrando que o protagonismo estudantil gera resultados tangíveis e escaláveis.

Figura 1. Crescimento dos indicadores da Rede Enactus Brasil (2023-2025).



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base em dados da Enactus Brasil (2023-2024) e projeções institucionais (2025)

Conforme descrito na figura 1, os indicadores mostram uma expansão contínua, especialmente no impacto direto (vidas transformadas) e no número de projetos ativos, consolidando a rede como um ecossistema de liderança e empreendedorismo social.

Além disso, a atuação na rede reforça a perspectiva apresentada por Dees (1998), ao evidenciar que os estudantes assumem o papel de agentes de mudança ao desenvolverem soluções inovadoras para desafios complexos. Diferentemente de abordagens puramente teóricas, a experiência prática permite que os líderes em formação enfrentem limitações reais, como a gestão de recursos escassos e a necessidade de articulação com diversos atores sociais. No Brasil, o aumento no número de projetos desenvolvidos reflete essa maturidade na gestão e na capacidade de adaptação dos times universitários frente às demandas locais.

Adicionalmente, a dimensão global da Enactus amplia significativamente a visão de mundo dos participantes. Conforme aponta Isenberg (2010), a interação em ecossistemas diversos favorece a construção de soluções mais robustas e sustentáveis. Nesse sentido, os estudantes desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também habilidades interculturais, pensamento estratégico e resiliência — elementos essenciais para a liderança contemporânea.

Dessa forma, os dados e análises apresentados indicam que a participação na rede Enactus potencializa o desenvolvimento da liderança universitária ao integrar prática, impacto social e atuação em escala. O crescimento observado no triênio 2023-2025 consolida este ecossistema como um dos principais ambientes formativos para jovens líderes comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÃO

A análise realizada neste artigo evidencia que os ecossistemas globais de empreendedorismo social, exemplificados pela trajetória de crescimento da rede Enactus Brasil entre 2023 e 2025, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da liderança universitária. A participação dos estudantes nesses ambientes possibilita a construção de competências transversais essenciais para a atuação em contextos complexos, como a liderança estratégica, a inovação social e o pensamento crítico orientado à resolução de problemas reais.

Nesse cenário, a liderança deixa de ser vista como um atributo individual e passa a ser compreendida como um processo relacional, construído coletivamente e orientado para a transformação social. Essa perspectiva, fundamentada em modelos de interação e responsabilidade, reforça a necessidade de práticas educacionais que valorizem a colaboração horizontal e o protagonismo estudantil dentro e fora da sala de aula.

O empreendedorismo social, por sua vez, destaca-se como uma estratégia eficaz para a formação de agentes de mudança ao integrar inovação tecnológica e impacto socioambiental. Os dados de escala apresentados demonstram que a universidade assume um papel central não apenas como centro de ensino, mas como promotora de ambientes que estimulam a experimentação e a aplicação prática do conhecimento em prol de comunidades vulneráveis.

No entanto, para que esse potencial seja plenamente atingido, é fundamental ampliar o apoio institucional a essas iniciativas. O fortalecimento da liderança universitária requer condições adequadas que incluam investimentos contínuos, reconhecimento acadêmico formal e a consolidação de parcerias estratégicas entre a academia, o setor privado e o terceiro setor.

Por fim, conclui-se que a integração entre liderança universitária e empreendedorismo social representa um caminho promissor e necessário. Ao unir o rigor científico à prática do impacto, as instituições de ensino consolidam a formação de profissionais mais preparados, resilientes e efetivamente comprometidos com a transformação social sustentável.

REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, David. **Como mudar o mundo: empreendedores sociais e o poder das novas ideias.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

DEES, J. Gregory. **The Meaning of Social Entrepreneurship. Stanford University: Graduate School of Business,** 1998.

ENACTUS BRASIL. **Relatório de Impacto e Atividades: Ciclo 2023-2024. São Paulo: Enactus Brasil, 2024.** Disponível em: https://enactus.org.br/. Acesso em: 29 mar. 2026.

ENACTUS GLOBAL. **Global Impact Report 2023. Springfield: Enactus Global, 2023**. Disponível em: https://enactus.org/. Acesso em: 29 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Ideal para embasar o "protagonismo estudantil" que você citou).

ISENBERG, Daniel J. **The Big Idea: How to Start an Entrepreneurial Revolution.** Harvard Business Review, Boston, v. 88, n. 6, p. 40-50, 2010.

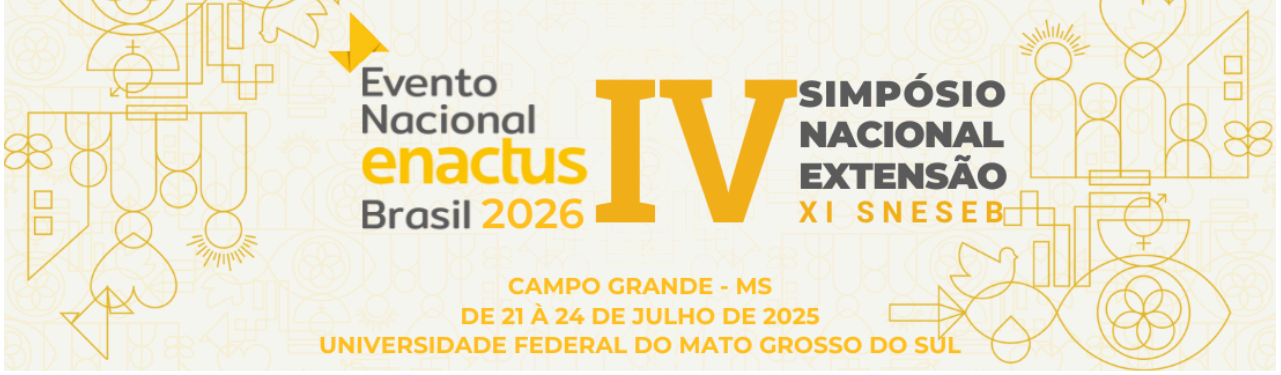
KOLB, David **A. Experiential Learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

KOMIVES, Susan R. et al. **Exploring Leadership: for college students who want to make a difference.** 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.

NORTHOUSE, Peter G. **Leadership: theory and practice.** 8. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2019.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. (Referência clássica para definir o empreendedor como inovador).

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social: como o capitalismo humanitário pode regenerar o mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.


Evento
Nacional
enactus
Brasil 2026
IV
SIMPÓSIO
NACIONAL
EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL